

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DADOS DO PROJETO NUTRIDIA BRASIL.

BRENDA HENRIQUES SAEZ¹; ANA CAROLINA VAZ BENET²; FABIANE DUARTE GALHARDO³; SHEILA AFONSO DO AMARAL⁴; SIMONE MUNIZ PACHECO⁵; SILVANA PAIVA ORLANDI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brenda.nutri4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ana_benet2006@hotmail.com

Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - fabiane.galhardo@ebserh.gov.br

⁴Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - sheila.amaral@ebserh.gov.br

⁵Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - simone.pacheco@ebserh.gov.br

⁶Universidade Federal de Pelotas Orientador – silvanaporlandi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios de saúde pública mundial, sendo responsável por uma em cada seis mortes. Pacientes oncológicos frequentemente apresentam desnutrição e perda de peso, decorrentes de alterações metabólicas e/ou baixa ingestão alimentar. A identificação precoce do risco nutricional é essencial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir custos hospitalares. Inserido no programa internacional NutritionDay worldwide, o projeto NutriDia Brasil tem como objetivo avaliar a qualidade da assistência nutricional hospitalar no país.

2. METODOLOGIA

Este estudo observacional retrospectivo teve como objetivo analisar o perfil nutricional de pacientes oncológicos internados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, participantes do NutriDia entre 2017 e 2022. Foram avaliadas variáveis relacionadas ao consumo alimentar, suporte nutricional, satisfação com a dieta, além de dados demográficos, clínicos e antropométricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 73 pacientes, com média de idade de 65,8 anos, sendo 51,4% do sexo masculino. A maioria apresentava comorbidades (50,7%) e mobilidade independente (62,5%) (tabela 1). Identificou-se que 26% estavam desnutridos e 37% em risco nutricional, além disso, 75,4% dos pacientes relataram perda de peso nos três meses anteriores à internação (tabela 2). Entre os pacientes em dieta regular ou especial (80%), apenas 23,3% consumiram toda ou quase toda a refeição principal no dia da coleta, enquanto 16,4% não se alimentaram. Antes da internação, 50,7% relatavam ingestão habitual, mas 23,3% já apresentavam ingestão muito reduzida. Em relação à meta calórica diária, quase metade dos pacientes (49,1%) tinha como objetivo uma ingestão entre 1500 e 1999 kcal, e 25,4% visavam 2000 kcal ou mais. No entanto, apenas 11,8% atingiram a meta de 2000 kcal ou mais no dia da avaliação (tabela 3). Fatores como ingestão alimentar reduzida, perda de peso, baixa mobilidade e desnutrição estão frequentemente presentes em pacientes oncológicos e estão associados a hospitalização prolongada e desfechos clínicos desfavoráveis. Dessa forma, o tratamento nutricional, incluindo estratégias voltadas à alimentação hospitalar, torna-se fundamental para melhorar os resultados clínicos desses pacientes.

Tabela 1: Características demográficas e clínicas dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

| Variável | n (%) |
|-------------------------------------|--------------|
| Idade | 65,8 ± 13,5* |
| Sexo | |
| Masculino | 37 (51,4) |
| Feminino | 35 (48,6) |
| Comorbidades | |
| Sim | 37 (50,7) |
| Não | 36 (49,3) |
| Cirurgias durante internação | |
| Sim | 23 (34,4) |
| Não | 44 (65,6) |
| Mobilidade | |
| Capaz de andar sem ajuda | 45 (62,5) |
| Capaz de andar com ajuda | 21 (29,1) |
| Acamado | 6 (8,3) |
| Origem do paciente | |
| Domicílio/outros | 51 (86,4) |
| Outro hospital | 8 (13,5) |

*média e desvio padrão

Tabela 2: Características antropométricas dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n=73).

| Variável | n (%) |
|--|--------------|
| Peso | 63,3 ± 15,1* |
| Altura | 162,2 ± 9,3* |
| Peso há 5 anos | 73,2±16,6* |
| Perdeu peso nos últimos 3 meses | |
| Sim | 55 (75,4) |
| Não | 15 (20,5) |
| Não respondeu | 3 (4,1) |
| Desnutrição | |
| Sim | 19 (26,0) |
| Não | 23 (31,5) |
| Com risco | 27 (37,0) |
| Não sei | 1 (1,4) |
| Sem resposta | 3 (4,1) |

*média e desvio padrão

Tabela 3: Características da ingestão alimentar e suporte nutricional dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

| Variável | n (%) |
|---|--------------|
| Tipo de dieta | |
| Dieta regular no hospital | 15 (25,0) |
| Dieta especial/suplementação oral | 33 (55,0) |
| Nutrição enteral/parental | 12 (20,0) |
| Meta calórica | |
| <1500 kcal | 8 (13,6) |
| 1500-1999 | 29 (49,1) |
| >=2000 kcal | 15 (25,4) |
| Não determinado/sem resposta | 7 (11,9) |
| Ingestão calórica | |
| <1500 kcal | 13 (22,0) |
| 1500-1999 | 20 (33,9) |
| >=2000 kcal | 7 (11,9) |
| Não determinado/sem resposta | 19 (32,2) |
| Alimentação na refeição principal | |
| Tudo ou quase tudo | 17 (23,3) |
| ½ | 18 (24,7) |
| ¼ | 15 (20,5) |
| Nada | 12 (16,4) |
| Não respondeu | 11 (15,1) |
| Apetite mudou durante a internação | |
| Aumentou | 16 (27,1) |
| Diminuiu | 17 (28,8) |
| Igual | 21 (35,6) |
| Não respondeu | 5 (8,6) |
| Alimentação na última semana | |
| Mais que o normal | 3 (4,1) |
| Normal | 37 (50,7) |
| Quase ¾ do normal | 6 (8,2) |
| Quase metade do normal | 7 (9,6) |
| Quase ¼ ou quase nada | 17 (23,3) |
| Não respondeu | 3 (4,1) |
| Satisfação com a alimentação | |
| Satisfeito | 35 (59,3) |
| Neutro | 7 (11,9) |
| Insatisfeito | 8 (13,6) |
| Não sei/sem resposta | 9 (15,2) |

Continuação) Tabela 3. Características da ingestão alimentar e suporte nutricional dos pacientes oncológicos do Hospital Escola de Pelotas participantes do *nutriDia Brasil* de 2017 a 2021 (n = 73).

Recebeu ajuda para se alimentar hoje?

| | |
|---------------|-----------|
| Sim | 6 (10,2) |
| Não | 44 (74,6) |
| Não respondeu | 9 (15,2) |

4. CONCLUSÕES

Os resultados demonstram alta vulnerabilidade nutricional entre pacientes oncológicos hospitalizados, evidenciando a necessidade de estratégias nutricionais precoces, individualizadas e eficazes para a prevenção e o tratamento da desnutrição nessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021.

BARKER, L. A.; GOUT, B. S.; CROWE, T. C. Hospital Malnutrition: Prevalence, Identification and Impact on Patients and the Healthcare System. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 8, n. 2, p. 514–527, 2011.

FITCH, M. I. et al. Main challenges in survivorship transitions: Perspectives of older adults with cancer. **Journal of Geriatric Oncology**, v. 12, n. 4, p. 632–640, 2021.

JENSEN, G. L. et al. Recognizing Malnutrition in Adults. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 37, n. 6, p. 802–807, 2013.

ORLANDI, S. P.; GONZÁLEZ, M. C. Siete años de nutritionDay en Brasil: ¿estamos mejorando el cuidado nutricional de los pacientes hospitalizados? **Revista de Nutrición Clínica y Metabolismo**, v. 5, n. 2, p. 34–41, 2022.

TORRES, T. A.; SALOMON, A. L. R. Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes em tratamento de câncer. **Braspen Journal**, v. 34, n. 4, p. 384–390, 2020.

VON MEYENFELDT, M. Cancer-associated malnutrition: An introduction. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 9, p. S35–S38, 2005.